



Editorial

Salvador Dalí 1931



Editorial

A Alethes está crescendo. E, a cada edição, neste espaço, temos o orgulho de registrar o quanto avançamos e amadurecemos com este projeto, quanto da estrada sem fim da criatividade e da difusão do conhecimento percorremos em um semestre de grandiosas experiências como editores e editoras deste periódico e, também, o quanto conseguimos espalhar esta nossa ideia de pesquisa científica em Direito ao longo do país e fora dele.

É verdade que, ao olharmos todos os editoriais e publicações de trabalhos anteriores, podemos encontrar avanços cristalinos em nossa trajetória, com vitórias e aprendizados indelévels na vida de cada um e cada uma que fez ou faz parte desta equipe. Entretanto, nesta 7ª edição, comemoramos 5 anos desde a publicação da primeira edição do Periódico Alethes. Trata-se de um momento marcante na história do Periódico e, a nosso ver, de uma oportunidade importantíssima para que não apenas relembremos nossos avanços e elenquemos nossas conquistas, mas, principalmente, para refletirmos conjuntamente sobre nossas verdadeiras bases e sobre nossos objetivos.

Para tanto, nesta edição contamos com o apoio de uma equipe ainda maior! Além dos companheiros que participaram ativamente de nossas edições anteriores, tivemos a alegria de receber em nossa equipe uma nova leva de amigos e amigas, que passaram a enfrentar junto conosco os desafios e aprendizados diários inerentes à atividade editorial do periódico. Esta edição não seria possível, portanto, sem a ajuda e dedicação de cada um dos editores e de cada uma das editoras que colaboraram com este projeto, que ajudaram a estruturar e a repensar cada uma de nossas ações ativamente. Sendo assim, agradeço, nominalmente, aos que ajudam a construir e desenvolver a Alethes: Arthur Barretto, Elora Fernandes, Giovana Lopes, Igor Ladeira, João Vitor, Marcos Felipe, Maria Fernanda e Rafael Lelis.

Ademais, se tratando de uma edição especial comemorativa, contamos com uma parceria inédita firmada com o Diretório Acadêmico Benjamin Colucci (DABC), que realizou o “XXX Encontro Mineiro de Estudantes de Direito (EMED)”, na cidade de Juiz de Fora/MG. E, em razão desta parceria, reservamos um espaço desta edição para artigos de graduandos e de graduandas previamente selecionados para apresentação oral no evento organizado pelo DABC, que, depois de passarem por nosso Conselho Editorial, tivemos o prazer de publicá-los em uma seção especial ao EMED. Assim, nesta edição, pudemos contar com a contribuição de trabalhos que versam sobre o ativismo judicial, direito administrativo, direito do trabalho, direito do consumidor, teoria da justiça e teoria do Estado. Esta foi uma

oportunidade ótima de aproximação entre a pesquisa científica e o movimento estudantil, ao passo que o EMED é um evento organizado exclusivamente por estudantes da graduação e conta com uma tradição histórica na defesa de um ensino jurídico crítico e criativo.

Neste sentido, assim como no movimento estudantil, é dever de todos aqueles que se dedicam a uma produção séria – e, prazerosa - de conhecimento rever constantemente seus pressupostos e conceitos construídos ao longo dos anos, com o intuito de se aproximar cada vez mais da genuína relação entre o ser humano e o saber. Por isso, a *Alethes*, aos 5 anos desde a sua primeira publicação, encontra-se em um momento crucial, de muitos questionamentos: como lidar com a crescente expansão da revista e, mesmo assim, manter uma consistência científica em suas publicações? Como estabelecer uma legitimidade metodológica e conteudística dos trabalhos publicados e, ainda, conciliar o seu pressuposto pedagógico inicial? Como lidar com as limitações estruturais de um periódico que se sustenta com o esforço de graduandos e graduandas, em uma empreitada contramajoritária da produção de conhecimento? Ademais, como se relacionar com a limitação dos próprios integrantes, idealizadores do projeto, que apesar de vislumbrarem claramente os patamares improváveis a serem atingidos, esforçam-se diariamente para tatear o melhor caminho?

Essas perguntas, contudo, provavelmente não comportam respostas adequadas, que as esgotem e as detenham. Trata-se de questionamentos essenciais para que continuemos caminhando de forma honesta e verdadeira. Nossa proposta justamente não se fundamenta em construções de certezas bem moldadas, que nos servem e nos confortam. Não cultuamos as certezas como finalidades intrínsecas ao roteiro bem planejado do sucesso. Acreditamos que somente sob a égide da honestidade encontraremos a tão sonhada liberdade criativa, ao assumirmos as incertezas como dadas e como ricos fertilizantes de uma cultura jurídica cada vez mais consistente, por não carregarem consigo quaisquer valores negativos, ao contrário, por carregarem consigo a falta de fôlego inspirada pela proximidade com o impossível e com o impensável.

Alan Rossi
Editor Geral da Alethes